

Cattleyas miniatura

R. AGNES¹

Eu nunca esquecerei quando, uma vez participando como juiz aprendiz em meu primeiro grande show, uma das pessoas presentes veio com um pequeno híbrido de *Cattleya* e com o comentário "esta flor é muito pequena para ser julgada" os juízes a puseram de lado. Felizmente, para a planta e o seu dono, um dos juízes, familiarizado com o híbrido, reconheceu a planta pelo que era e então a planta foi corretamente julgada. Um dos pais no cruzamento em questão era de fato a minúscula espécie *Laelia liliputiana* e o híbrido resultante era realmente miniatura em todos os sentidos, sendo desta forma julgado como tal e ganhou primeiro lugar em sua categoria.

Quantos de nós ao menos uma vez levantamos nossos braços em desespero quando encaramos uma planta que gostaríamos de comprar mas não seria possível simplesmente por não haver mais espaço na estufa. Algum tempo atrás, alguns hibridistas (entre os quais Frank Fordyce merece especial menção) decidiram iniciar um extenso programa de hibridação de *Cattleyas* miniatura em resposta a este fato cada vez mais comum.

O objetivo de um híbrido de *Cattleya* miniatura é que ocupe o menos espaço possível, seja de hábito de crescimento compacto, e não cresça muito mais do que uns 15 cm. de altura. As flores, da mesma forma que nos híbridos "standard" de *Cattleya*, devem continuar a ser vistosas. De modo a alcançar estes adjetivos um retorno ao uso das espécies foi necessário, e muitas destas são originárias do Brasil (nota do editor. ao mencionarmos *Cattleyas* miniatura, incluímos neste grupo não apenas o gênero *Cattleya*, mas todas as *Laelinae*, grupo que apresenta, entre outros, os gêneros *Laelia*, *Sophronitis*, *Brassavola* e *Epidendrum*).

Para facilitar a descrição, foram separadas aqui as espécies de acordo com o gênero. Em primeiro lugar a provavelmente mais importante está o gênero *Sophronitis*, especialmente a espécie *S. coccinea* e mais recentemente *S. cernua*. *S. coccinea* é importante já que reduz substancialmente o tamanho da planta nos híbridos resultantes e é quase sempre dominante para seu colorido vermelho/alaranjado das flores. É muito importante usar uma flor de boa forma e substância, já que quaisquer defeitos passarão para a prole. Os primeiros importantes híbridos com *S. coccinea* são Sl. Jinn (*S. coccinea* X *L. milleri*), com flores vermelho-vivas produzidas em pequenas plantas, Sl. psyche (*S. coccinea* X *L. cinnabarina*) e Sl. gratixiae (*S. coccinea* X *L. tenebrosa*), esta com grandes flores roxas com labelo roxo-vermelho. A partir dos híbridos primários, a lista se torna mais e mais impressionante, e híbridos como Slc. Anzac, Slc. Jewel Box, Slc. Madge Fordyce e Slc. Hazel Boyd se tornaram clássicos em orquídeas. O mais famoso híbrido é provavelmente Slc. Hazel Boyd com uns 40 clones tendo recebido prêmios. A coloração varia de amarelo-vivo concolor até vermelho-sólida, passando por tons de laranja e vermelho. Muitos clones tem nítidas venulações nas pétalas. Quando *S. coccinea* foi cruzada com *C. intermedia* var. *aquini* a bonita Sc. Batemaniana foi produzida. As plantas são realmente miniatura e as flores variam muito no colorido, de creme com flameados vermelhos até róseo-escuro com flameados roxos. Sl. Orpetii (*S. coccinea* X *L. pumila*) tem sido refeita várias vezes, e nunca falha em produzir flores grandes, de boa forma, e de coloração rósea a vermelha-magenta. O clone mais famoso é 'East Winds' AM/AOS, 85 pts.

Nos últimos anos, Slc. Hazel Boyd tem sido usada extensivamente em cruzamentos, e híbridos interessantes incluem Slc. little Hazel (Slc. Hazel Boyd X Sl. Psyche) e Slc. Hazel Boyd X Sc. Beaufort, ambos produzindo flores de ex

¹Travessa Pepe, 98/201, Botafogo 22290, Rio de Janeiro.

celente colorido. Para o futuro temos Slc. Little Hazel X C. *luteola* e Slc. Little Hazel X Sc. Beaufort onde se espera que todos os qualificativos de excelência, i.e., cor, forma, substancia e textura sejam levados adiante, mas em plantas mais compactas.

S. *cernua* é uma planta muito pequena por todos os aspectos, e produz pequenas (\pm 3 cm) flores laranjas. Sua vantagem é que é uma planta de fácil cultivo e floração. Quando usada em hibridação sempre diminui o tamanho da progênie, tanto em tamanho da planta como da flor. Não existem muitos híbridos, entretanto está havendo muito interesse em cruzamentos tais como Sl. Sparklet Sl. Jinn X S. *cernua*). O clone 'Tiny Embers', AM/AOS 80 pts. produziu 6 flores de aproximadamente 4 cm que eram de colorido laranja iridescente.

As laelias rupícolas foram também importantes na produção de cattleyas miniatura. As vantagens principais são o hábito compacto de crescimento, altas inflorescências, e muitas flores de cores vivas. Elas também passam tolerância de temperatura, já que muitos de seus híbridos podem ser cultivados em temperatura mais baixa do que a requerida por híbridos de Cattleya "standard"

L. cinnabarina, que transmite forma "chata" e coloração laranja-viva à sua progênie, produziu uma das mais importantes pedras fundamentais para produção de miniaturas, Sl. Psyche. Esta tem sido usada em muitos híbridos, e apesar de em muitos deles sua utilização tenha sido muitas gerações atrás, ela é usada ainda diretamente para produzir novos híbridos como Slc. Deborah Off (Sl. Psyche X Sc. Beaufort). "Pool gênico" é muito importante em hibridação, e *L. Coronet* (*L. harpophylla* X *L. cinnabarina*) é um bom exemplo disto. Ambas as espécies produzem flores de coloração laranja intensa, e assim quando o híbrido primário é usado com qualquer híbrido, uma dose dupla de coloração é passada para a progênie, algo a ser levado em consideração quando se cria híbridos com outros híbridos "standard" de coloração menos intensa.

L. harpophylla produz resultados similares à anterior, com a vantagem adicional de que suas flores possuem forma um tanto melhor.

L. milleri está se tornando cada vez mais popular, devido às suas flores de coloração intensa que vai do laranja ao vermelho. Um número de híbridos tem sido registrado e Sl. Jinn foi a pedra fundamental usada em muitos híbridos. Outros híbridos incluem L. Seagull (*L. briegei* X *L. milleri*) e Lc. LuPaul (*L. milleri* X C. *schilleriana*) que produz flores de um vermelho-escuro metálico com labelo franjado roxo.

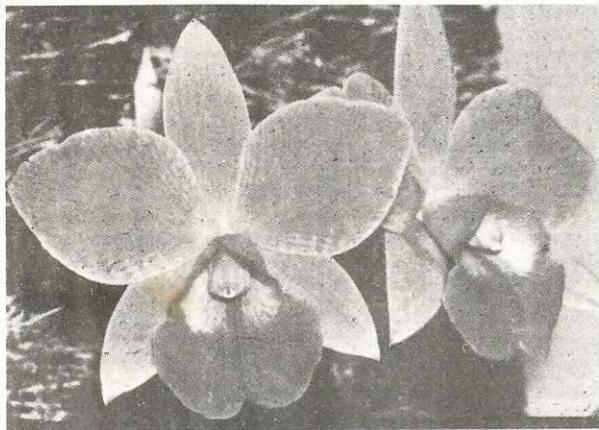
L. flava é importante para hibridação de amarelos já que é praticamente sempre dominante para coloração e sua inflorescência alta eleva as flores bem acima da folhagem. Híbridos incluem Sl. Marriotiana (*L. flava* X S. *coccinea*) e L. Gold Star (*L. flava* X *L. harpophylla*). Híbridos bem conhecidos como Lc. Festival de Ouro mostram a forte influência que *L. flava* tem em seus híbridos.

L. briegei está se tornando mais popular como produtora de amarelos já que suas flores amarelas tem melhor forma do que as de *L. flava*. Slc. Orgladé's Early Harvest (*L. briegei* X Slc Hazel Boyd) provou isto com bonitas flores amarelas e laranjas com flameados nas pétalas. Alexis Sauer, um membro da Orquidário, usou a espécie com sucesso no híbrido Lc. Orquidário (X Lc. Culminant). As plantas são pequenas e produzem flores de tamanho médio e boa forma nas quais a coloração vai de creme com nuances roxos até salmão.

L. lucasiana e *L. ghyllanyi* são ambas muito pequenas plantas com flores róseas e roxas. Ambas estão sendo usadas com mais frequência porque dominam com relação ao tamanho da planta e também porque *L. lucasiana* passa seu labelo amarelo-vivo e *L. ghyllanyi* tende a ter flameados nas pétalas o que torna seus híbridos interessantes. Híbridos recentes incluem Lc. Jem's Rose (*L. ghyllanyi* X Lc. Gold Digger) e Lc. Tiny Treasure (C. Portia X *L. lucasiana*), do qual um número tem sido recentemente premiado. A grande C. Portia foi diminuída em tamanho mas o hábito de multiflora foi mantido com flores sendo de boa forma e coloração roxa uniforme com labelo amarelo-limão.

L. pumila e *L. sincorana* são as duas laelias não rupícolas que tem sido usadas extensivamente em hibridação. Ambas tem flores grandes e planas e o hábito da planta é pequeno, no caso de *L. sincorana* os bulbos curtos e redondos sendo de grande potencial. Sl. Orpetii (*L. pumila* X S. *coccinea*) é prova

velmente o híbrido mais bem conhecido usando a espécie e foi refeito em muitas ocasiões. As flores vão de róseo até vermelho-magenta e são frequentemente grandes, planas e de boa forma. Recentemente o híbrido foi refeito usando a forma alba de *L. pumila* e a forma amarela de *S. coccinea*, e o resultado foi uma *Sl. Orpetii* amarela concolor, não tão vigorosa como as *Sl. Orpetii* normais, mas interessante como nova cor. *Lc. Hunabu Princess* (*L. sincorana* X *C. Cherry Chip*) foi o primeiro híbrido "Splash petal" usando *L. sincorana* no qual aumentou o tamanho de *C. Cherry Chip*, mas mantendo sua forma redonda. As flores são róseas com flameados roxos (cereja) e mais uma vez muitos prêmios devem resultar deste híbrido.



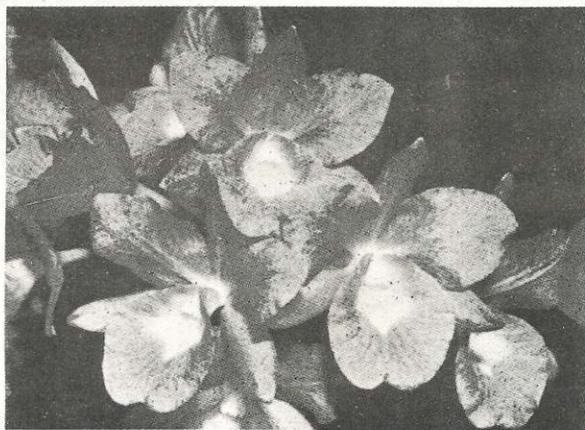
Lc. Mini Purple 'Tamani' BM/JOGA

Com os excelentes resultados obtidos do uso de laelias rupícolas, outras espécies estão sendo usadas mais e mais frequentemente, e assim é comum agora se ver *L. crispata*, *L. bradei* e *L. lundii* em muitos híbridos. O mais conhecido é provavelmente *Lc. Seagulls Royal Suit* (*L. crispata* X *C. Gene May*), que produz até doze flores (aprox. 7 cm) em uma inflorescência alta. A coloração é roxo-clara com flameados mais escuros nas pétalas e labelo roxo-escuro.

No gênero *Cattleya* duas espécies se destacam pela sua contribuição para a produção de cattleyas miniatura, *C. luteola* e *C. aclandiae*. *C. luteola* é relativamente pequena e produz aglomerados de flores amarelo-esverdeadas. Quando hibridada com *S. coccinea*, a excelente *Sc. Beaufort* foi produzida. O clone 'Elnwood' AM/AOS tem flores amarelo-brilhantes de boa forma e substância. Cores deste híbrido variam ainda de amarelo e vermelho com labelo amarelo. Este híbrido tem sido usado extensivamente em cruzamentos e produziu cruzas de sucesso como *Sc. Crystelle Smith* (*Sc. Beaufort* X *C. loddigesii*), com flores róseas e labelo amarelo canário, vários clones deste híbrido tendo sido recentemente premiados. *Slc. Deborah Off* (*Sl. Psyche* X *Sc. Beaufort*) produz flores laranja-vivas e com sua dose dupla de *S. coccinea* tem provado ser um excelente reprodutor na faixa de colorido laranja-vermelho. Devido ao seu hábito floral em caixos aglomerados, muitos hibridistas estão retornando ao uso das espécies diretamente, em muitos casos com bons resultados, i.e. *Slc. Tangerine Imp* (*Slc. Tangerine Jewel* X *C. luteola*), com flores amarelas venuladas de roxo.

C. aelandiae é uma planta de porte baixo que produz flores pintadas de até 10 cm de diâmetro. Quando usada em hibridação, as flores produzidas são geralmente igualmente pintadas, e o melhor exemplo é *C. Brabantiae* (*C. aelandiae* X *C. loddigesii*), com flores que são róseas densamente pintadas de roxo. Entretanto, quando esta espécie é cruzada com *S. coccinea*, *L. milleri*, *C. aurantiaca* e seus híbridos, a progênie resultante perde suas pintas e as flores tendem a ser grandes, de colorido vermelho intenso, e muita substância. Um bom exemplo é Slc. Dixie Jewels (Slc. Madge Fordyce X *C. aelandiae*) que produz numerosas flores vermelho-intensas de muita substância. O hábito de crescimento de *C. aelandiae* é a tal ponto dominante que mesmo sendo cruzada com *C. guttata* (= *C. Landate*) a planta reduz drasticamente seu tamanho e mesmo quando este híbrido resultante é cruzado com *C. amethystoglossa* para produzir *C. Caguas Amethyst* as plantas ainda continuam relativamente pequenas. A guma hibridação para "splash petal" tem sido feita com *C. aelandiae* e *C. Gene May* (*C. Suavir* X *C. aelandiae*) produz flores com flameados e pintas nas pétalas, sendo ainda perfumadas.

C. walkeriana tem sido usada com alguma frequência e alguns excelentes - híbridos resultaram, como *C. Angelwalker* (*C. Little Angel* X *C. walkeriana*) e *C. Cherry Chip* (*C. Angelwalker* X *C. intermedia*), que produziu algumas bonitas flores "splash petal" (o que é aqui considerado como "flameado", o que não é correto, já que os primeiros são na verdade trilabelóides. Esta nomenclatura, entretanto, não é aqui utilizada por não ser muito correta depois das primeiras gerações de hibridação. Nota do ed.), quando *C. intermedia* - var. *aquinii* é usada. *C. nobilior*, que é semelhante a *C. walkeriana*, tem a vantagem de que suas flores tendem a ser de melhor forma e apenas recentemente tem sido usada em hibridação, mostrando ser uma espécie promissora.



Ctna. Why Not 'Summer in Montego' HCC/AOS

Broughtonia sanguinea é uma pequena espécie da Jamaica que apenas recentemente foi usada para hibridação. O primeiro cruzamento foi registrado em 1957, chamando-se *Cattleytonia Rosy Jewel* (*Bro. sanguinea* X *C. bowringiana*), e desde então dúzias de híbridos foram registrados. Esta é provavelmente a mais importante espécie nas novas gerações de miniaturas porque possui muitos atributos desejáveis, i. e., plantas pequenas, compactas, de fácil crescimento (4-8 cm de altura) e que produzem hastes florais de até 60 cm de altura com até 12 flores. A cor normal é vermelha, mas formas de cores brancas, amarelas, semi-albas e flameadas foram encontradas e usadas para hibridação. Provavelmente o mais importante híbrido deste grupo até hoje é *Cattleytonia* (Ctna.) Keit Roth (*Bro. sanguinea* X *C. bicolor*) que produziu muitos clones excelentes e tem sido usada extensivamente em hibridação. De fato, muitos dos híbridos atuais tem estas plantas direta ou indiretamente em sua composição, como Ctna. Jamaica Red (Ctna. Keith Roth X *Bro. sanguinea*), que produz muitas flores vermelho-brilhantes, redondas. Devido à facilidade com que *Bro. sanguinea* produz híbridos, a espécie tem sido usada para criar vários híbridos intergenéricos com espécies de *Laelia*, *Cattleya*, *Epidendrum*, *Caularthron* (*Diacrium*) e *Domingoa*. Hawkinsara Alice Iwanaga (Slc. Tropic Dawn X Ctna. Keith Roth) é um exemplo de cruzamento quadrigenérico. Um excitante novo híbrido é *Cattleyopsistonia Diana* (*Bro. sanguinea* X Ctpsta. Leona) que quando premiada carregava 59 flores e 41 botões em 6 inflorescência. As flores eram magenta com marcas mais escuras no ápice das pétalas e os labelos eram amarelos com estrias magenta, relamente uma festa para os olhos. Um número de híbridos flameados de sucesso foi feito e um bom exemplo é *Laeliocatonia Lillian Melendez* (Lc. Carribean Clown X Ctna. Keith Roth). As flores são amarelas-vibrantes com barras marrom/vermelhas nas sépalas e pétalas. Com resultados tais como esses, muitos novos interessantes híbridos devem resultar de *Bro. sanguinea*.

Finalmente, mas não por fim, podemos mencionar *Brassavola nodosa*, a orquídea "dama da noite". Esta planta compacta, com bulbos estreitos e eretos, assim como as folhas, produz até 5 flores brancas que são perfumadas ao anoitecer. Nos Estados Unidos, muitos novos híbridos foram registrados com esta espécie, porque ela passa à prole crescimento rápido e fácil, de modo que logo as plantas entouceiram e produzem muitas flores. Muitas cores novas foram criadas usando a espécie, pois ela mostra as marcas do outro pai, como por exemplo em Bc. Hippodamia (*B. nodosa* X *C. aelandiae*), onde as sépalas e pétalas são amarelas esverdeadas densamente pintadas de roxo e o labelo é branco com muitas pintas lavanda e com lavanda nas margens. Quando cruzada com híbridos complexos a faixa de coloração aumenta drasticamente e devem ser vistos vários clones de um cruzamento para apreciar a influência de *B. nodosa*. Bc. Roman Holiday (*C. Chocolate Drop* X *B. nodosa*) é um bom exemplo, as flores sendo em vários tons de amarelo até laranja com pintas vermelhas e com labelos amarelos com pintas e barras em roxo. Mais uma vez, é uma espécie muito promissora em hibridação.

Obviamente, não se pode descrever tudo que foi feito em hibridação de *cattleyas* miniatura. À medida que estas plantas ganham popularidade, mais e mais híbridos são registrados especialmente por firmas como Seagull's Landing Orchids e Frank Fordyce Orchids, onde novas tendências e padrões estão sendo criados a todo momento. Com a sólida base já existente, o futuro para estas "pequenas jóias" promete muitas surpresas e muito mais prêmios.